

Área temática: Gestão Socioambiental

**A ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS COMO FOMENTO DE RECURSOS PARA  
EMPREENDIMENTOS POPULARES SOLIDÁRIOS**

## Resumo

Este trabalho tem como objetivo analisar e propor caminhos para a organização de eventos como fomento de recursos para empreendimentos populares solidários vinculados ao Centro de Incubação de Empreendimentos Populares Solidários (CIEPS) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). A partir do objetivo, busca-se contribuir com os coletivos e as incubadoras universitárias na proposição de reflexões considerando experiências de práticas solidárias em espaços de produção e reprodução sociais. No cunho da economia popular solidária (EPS), o campo desta pesquisa se insere na temática de gestão socioambiental enfocando viés de desenvolvimento local e sustentável, pois se propõe investigar e contribuir com reflexões acerca de elementos que contribuam com a transformação dos empreendimentos autogestionários por meios de eventos que produzam impacto social. A pesquisa tem caráter qualitativo, estruturada pelo método pesquisa-ação, com informações coletadas por questionários (tipo escala *Likert* e perguntas abertas) aplicados com mulheres do projeto V.O.A.R, coletivo assessorado pelo CIEPS/UFU, diário de campo construído em momentos de formação e entrevista semiestruturada com a diretoria do CIEPS. Como resultados, observou-se que, embora as participantes do projeto V.O.A.R reconheçam a relevância dos eventos como fonte de renda, há uma baixa participação no planejamento e execução dessas atividades, existindo também, a necessidade de uma busca por maior profissionalização, especialmente em termos de organização e divulgação. A pesquisa sugere a criação de um manual prático para que empreendimentos populares solidários possam aumentar sua autonomia e melhorar os resultados financeiros e sociais dos eventos como elemento fomentador de renda e transformações.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento local; Impacto Social; Economia Popular Solidária; Incubadoras sociais; Organização de Eventos.

## Abstract:

This paper aims to analyze and propose ways to organize events to foster resources for popular solidarity enterprises linked to the Center for Incubation of Popular Solidarity Enterprises (CIEPS) at the Federal University of Uberlândia (UFU). Based on this objective, the research seeks to contribute to collectives and university incubators by proposing reflections that consider experiences of solidarity practices in spaces of social production and reproduction. In the context of the Popular Solidarity Economy (EPS), this research is situated within the theme of socio-environmental management, focusing on local and sustainable development. It aims to investigate and offer reflections on elements that contribute to the transformation of self-managed enterprises through events that produce social impact. The research is qualitative in nature, structured using the action-research method, with information collected through questionnaires (Likert scale and open-ended questions) administered to women from the V.O.A.R project, a collective supported by CIEPS/UFU, a field diary created during training sessions, and a semi-structured interview with the CIEPS board. The results showed that, although the participants in the V.O.A.R project recognize the relevance of events as a source of income, there is low participation in the planning and execution of these activities. There is also a need for greater professionalization, especially in terms of organization and dissemination. The research suggests the creation of a practical manual so that popular solidarity enterprises can increase their autonomy and improve the financial and social results of events as a means to promote income and transformation.

**Keywords:** Local Development; Social Impact; Popular Solidarity Economy; Event Organization; Social Incubators.

## 1 Introdução

A economia popular solidária (EPS) foi se desenvolvendo ao longo do tempo sob várias formas e nomes, mas mantendo seu princípio centrado na apropriação coletiva dos meios de produção, se opondo à exploração do trabalhador e buscando promover o desenvolvimento local. No Brasil, as experiências práticas da EPS têm sido um meio de promover os trabalhadores e trabalhadoras nos processos econômicos e produtivos.

É justificável, portanto, refletir e considerar o coletivo, onde experiências de práticas solidárias sejam produzidas e reproduzidas em uma lógica alternativa e contrária à ação capitalista dominante. Dessa forma, buscar ações sistematizadas que promovam a geração de renda, incentivem o conhecimento local e a troca de saberes, reforçando a relação entre produção e consumo, constitui um meio de consolidar as cadeias produtivas solidárias e as formas alternativas de produção.

Para melhorar as condições dos empreendimentos que operam nesse contexto, tem-se as incubadoras sociais, muitas vezes ligadas às universidades. Essas incubadoras impulsionam a criação de novas tecnologias e inovações, impactando diretamente o setor econômico com os empreendimentos desenvolvidos. Um exemplo é o caso do Centro de Incubação de Empreendimentos Populares Solidários (CIEPS), da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), que busca capacitar trabalhadores para autonomia do valor gerado por seu trabalho, reconhecendo-o como gerador de produção e riqueza, valorizando o relacionamento entre trabalhadores enquanto produtores e consumidores. Para tanto, é fundamental criar e consolidar estruturas coletivas e autogestionárias que gerem processos de produção, agregação de valor, comercialização e relacionamento com a sociedade, garantindo, por meio da decisão coletiva, a distribuição justa dos ganhos financeiros e sociais.

Tal abordagem está pautada nos valores da EPS, desenvolvidos pelo CIEPS junto aos coletivos assessorados, através de uma dimensão política, econômica e social para formação e atuação sobre o modo de produção capitalista, impactando com isso, resultados diante do bem-estar dos trabalhadores e trabalhadoras. A dimensão socioeconômica, especificamente, tem o propósito de contribuir para a geração de trabalho e renda, pois os trabalhadores, organizados em empreendimentos coletivos, são assessorados pela incubadora para que recebam conhecimento no intuito de se reproduzirem econômica e socialmente.

Geralmente, é por meio dos eventos realizados pela EPS que os empreendimentos coletivos, muitas vezes vinculados a incubadoras e universidades, apresentam suas iniciativas à sociedade, aumentando a conscientização sobre suas práticas e valores. Os eventos, tais como feiras, festivais e seminários, facilitam a formação de redes tanto entre os empreendedores, os consumidores e potenciais parceiros e investidores.

A partir disso, entende-se que o campo desta pesquisa se insere na temática de desenvolvimento local e sustentável, pois se propõe a investigar e contribuir com reflexões acerca de elementos que contribuam com a transformação dos empreendimentos autogestionários, por meios de eventos que produzam impacto social. Por meio do CIEPS/UFU escolheu-se, propositalmente, empreendimentos que compõem o Projeto V.O.A.R – Vocação, Organização, Autogestão e Resistência – no coletivo de mulheres assessoradas pela incubadora.

Sob o acrônimo V.O.A.R, estão inseridos grupos informais, associações, cooperativas, os quais produzem alimentos/mercadorias agroecológicas, artesanatos,

produtos fitoterápicos, dentre outros, que buscam gerar trabalho e renda, abarcando lutas e resistência de maneira abrangente.

Diante do exposto, surge a principal questão da pesquisa: **Como os eventos que visam fomentar recursos para os empreendimentos populares solidários são organizados através do CIEPS/UFU?**

Para responder à questão central desta pesquisa, o objetivo geral deste trabalho é analisar e propor caminhos para a organização de eventos como fomento de recursos para empreendimentos populares solidários vinculados ao CIEPS/UFU. Para responder à questão central da pesquisa, propõem-se os seguintes objetivos específicos:

- Identificar como acontecem as oficinas de formação e a organização dos eventos para o fomento de renda ligados ao coletivo de mulheres do V.O.A.R;
- Entender como essas ações são planejadas e executadas, compreendendo seu impacto;
- Propor sugestões para a construção de manual de ação, ou seja, o passo a passo para o planejamento, execução e controle de eventos como fomento de recursos para os empreendimentos populares solidários, seja da realidade estuda, sejam outros que venham a se interessar pelo material.

Como hipótese central, pensa-se que a organização de eventos, como forma de fomentar recursos para empreendimentos populares solidários, é capaz de gerar renda e promover transformações sociais locais. Contudo, acredita-se que os coletivos ainda não se apropriaram desta prática.

Isso porque, as iniciativas na EPS, apesar do caráter de solidariedade e cooperação, possuem práticas fragmentadas, especialmente nas ações de fomento de renda. Entende-se e, justifica-se, portanto, esta pesquisa, haja vista que seus resultados tendem a servir como exemplo e reflexões, análises, decisões e projetos futuros que incentivem outras ações efetivas para os sujeitos que vivem e sobrevivem da EPS.

Assim, além desta introdução, o trabalho está dividido da seguinte forma: a próxima seção apresenta o referencial teórico contendo os principais temas de pesquisa; a terceira seção detalha a metodologia utilizada; a quarta seção apresenta os resultados e discussões; e, por fim, as considerações finais e referências.

## **2 Referencial Teórico**

### **2.1 Economia Popular Solidária e Empreendimentos Populares Solidários**

Apesar das semelhanças, a economia popular e a economia solidária se diferem significativamente em suas origens, características e objetivos. A economia popular surge como uma estratégia de sobrevivência e se propõe aglutinar, em atividades informais, ações diversas de trabalhadores excluídos do mercado formal, cujo objetivo é complementar a renda familiar de pessoas inseridas em contextos de desemprego e baixos salários. Subordinada ao sistema hegemônico capitalista e dependendo de redes de solidariedade locais, a economia popular ajuda a reduzir custos de mão de obra.

Em contraste, a economia solidária se origina do associativismo europeu e, no Brasil, busca focar a produção coletiva autogestionária. Nesse contexto, promove práticas econômicas inclusivas, sustentáveis e socialmente responsáveis, envolvendo cooperativas, associações e outras iniciativas. A economia solidária oferece, assim, uma alternativa ao capitalismo, enfatizando a autogestão, a inovação social e a

educação para a autonomia das comunidades, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e local.

Segundo Sibelle Diniz (2017), a economia solidária intenta recompor a relação entre economia e sociedade, integrando aspectos sociais e econômicos. Enfatiza-se, com isso, a importância de processos educativos focados na autogestão e na produção associada, fortalecendo a autonomia das comunidades envolvidas e democratizando a economia. Por outro lado, para Carvalho e Pinheiro (2019), a economia solidária é parte de uma economia mista, sendo um processo de transição para um sistema mais desejável, centrando-se nos valores de reciprocidade e trabalho e incluindo subsistemas empresariais, populares e públicos.

Semelhante à economia popular, as atividades mercantis dos empreendimentos que vivenciam a economia solidária também se inserem nas relações capitalistas típicas do sistema hegemônico mundial e baseiam-se na relação produção-comercialização-consumo, na posse e no controle coletivo dos bens de produção.

Em se tratando da economia popular solidária (EPS), esta, é o resultado da combinação entre a economia popular e a economia solidária, não se embasando em filantropia, mas em relações de trabalho que promovam a qualidade de vida e o desenvolvimento humano, atendendo às necessidades coletivas. Nessa interseção entre economia popular e solidária, os indivíduos se tornam agentes de transformação, que geralmente reunidos em coletivos, detêm valores e princípios baseados em trabalho coletivo, cooperação e solidariedade, alçando-se a transformações sociais e ao desenvolvimento local.

Apesar de advinda de diversas raízes e, ainda hoje suscetível a diversos vieses, a economia popular solidária vem sendo sedimentada ao longo do tempo. Diversos debates e eventos levantam questões quanto à viabilidade dos empreendimentos econômicos solidários (EES), à dinâmica de trabalho, à abrangência e aos rumos junto à sociedade como um todo. É crucial, portanto, reconhecer a significativa importância que a economia solidária, e suas vertentes, tem alcançado, tornando-se relevante no cenário econômico, político e social (INCOP UFOP, 2020). Essa importância e solidificação da EPS é evidenciada, nesse sentido, pelos diversos momentos que marcaram seu crescimento e a disseminação no país, movimento impulsionado, principalmente, pela criação das incubadoras tecnológicas ligadas geralmente a universidades públicas e que oferecem apoio administrativo, jurídico e de formação, promovendo a efetiva troca de conhecimento entre universidades e empreendimentos coletivos, econômicos e solidários.

## **2.2 Incubadoras Sociais e sua importância no fomento de Empreendimentos Populares Solidários**

O conceito de incubação de empreendimentos se inicia na década de 1950, nos Estados Unidos, entendidas como organizações que forneceriam um conjunto de instalações para abrigar um determinado número de pequenos novos negócios. Estes, nas incubadoras, podem compartilhar, entre si, serviços, equipamentos e espaços enquanto recebem o suporte por meio de assessoria, treinamento e acesso a recursos e informações que não estariam ao fácil alcance caso estivessem iniciadas suas atividades no mercado competitivo.

Apenas na década de 1990 que o formato de incubadora de empresas passa por mudanças, com o surgimento das primeiras incubadoras de cooperativas populares no Brasil. O modelo de incubação é similar ao das incubadoras de

empresas, contudo, as “empresas” incubadas são construídas a partir do modelo cooperativo e associativista, ampliando-se, principalmente, através dos segmentos populares e de baixa renda (Cordeiro, 2003).

As incubadoras sociais são empreendimentos voltados para o auxílio e amparo do estágio inicial de empreendimentos econômicos solidários, sobretudo aquelas ligadas a universidades, pois promovem e incentivam o desenvolvimento tecnológico do processo de produção e para os novos empreendimentos, oferecem o apoio administrativo, aconselhamento e consultorias (Marques apud Moraes et. al., 2013).

Ainda, incubadoras sociais, conforme Cordeiro (2003), são ferramentas de assessoria de empreendimentos originários, geralmente, de projetos sociais, que proporcionam um ambiente empreendedor e buscam melhorar a qualidade de vida e aumentar a visão de mundo dos empreendimentos incubados. Elas são um poderoso interlocutor entre a universidade e a comunidade, unindo o conhecimento acadêmico com os ideais que surgem fora da academia, com viés sustentável e que beneficiam a população (Bezerra; Silva; Carvalho, 2019).

Os autores destacam que, as incubadoras sociais impulsionam o surgimento de novas tecnologias e inovações, fazendo com que, dentre todos os setores beneficiados, o setor econômico seja diretamente afetado com os novos produtos e serviços criados nesses empreendimentos com o apoio de suas incubadoras. Nesse sentido, o objetivo das incubadoras sociais é gerar o desenvolvimento social, econômico e humano, fortalecendo a relação entre governo, universidade e empresas ante o apoio de projetos que visam, além dos ganhos comerciais, também o desenvolvimento do capital humano com a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos, por meio do desenvolvimento científico e da geração de trabalho e renda (Bezerra; Silva; Carvalho, 2019; Riedo; Ribeiro; Silva, 2023).

As incubadoras sociais, como destacado por Riedo, Ribeiro e Silva (2023), desempenham um papel importante fornecendo suporte técnico e formação para empreendimentos de economia solidária. Essas iniciativas contribuem para a construção de um ambiente propício à inovação social e ao desenvolvimento de práticas econômicas mais inclusivas e sustentáveis, se alinhando com a melhoria da qualidade de vida para grupos sociais excluídos. Além disso, Murilo Junqueira (2014) enfatiza que as incubadoras sociais promovem a sustentabilidade dos empreendimentos populares, ao integrar conhecimentos técnicos com as práticas de desenvolvimento comunitário, oferecendo um suporte contínuo, ajudando os empreendedores a superar desafios econômicos e sociais, além de fomentar a inovação e a competitividade dos negócios solidários.

Moraes et al. (2013) ilustram que as incubadoras sociais são fundamentais para a articulação de redes de apoio, pois são espaços de troca de experiência em autogestão e autodeterminação, auxiliando a consolidar empreendimentos e formar lideranças comunitárias, fortalecendo e promovendo a economia solidária como uma alternativa viável e sustentável para o desenvolvimento socioeconômico local e nacional. Ao fornecerem a capacitação em gestão, marketing e finanças, essas incubadoras ajudam a profissionalizar os empreendimentos populares, aumentando sua capacidade de geração de renda e inclusão social.

Portanto, as incubadoras sociais se configuram como ferramentas indispensáveis no apoio e fortalecimento dos empreendimentos populares solidários, contribuindo significativamente para o desenvolvimento econômico e social das comunidades atendidas. Essas incubadoras não auxiliam apenas na viabilidade econômica dos empreendimentos, mas também fortalecem a capacidade organizativa e política dos envolvidos, proporcionando um ambiente propício para o

desenvolvimento de práticas econômicas solidárias.

### **2.3 A importância da sistematização dos eventos para empreendimentos populares solidários**

Enxerga-se, de maneira geral, que a economia solidária e as incubadoras sociais estão interligadas em um esforço conjunto e em rede, para promover a justiça social, a sustentabilidade e o desenvolvimento econômico inclusivo. As incubadoras atuam, nesse contexto, como agentes da materialização da economia solidária e catalisadoras na solução de problemas sociais, oferecendo assistência e suporte, especialmente, no estágio inicial de empreendimentos.

Dentre todas as assistências oferecidas pelas incubadoras, o suporte administrativo ante a organizações das atividades de formação e comercialização se destacam, sendo por meio destas que ocorrem o auxílio e a visibilidade dos empreendimentos na captação de recursos e na geração de trabalho e renda (da Silva, 2017). Nessa perspectiva, os eventos representam uma das ferramentas essenciais para promover a troca de experiências e conhecimentos, com oportunidades de visibilidade para produtos e serviços, estimulando o desenvolvimento de redes de colaboração (da Silva, 2017).

Em outras palavras, entender os eventos que congregam os valores e princípios da economia solidária é compreender que esses espaços são importantes ferramentas de formação, troca de saberes, comercialização, fortalecimento socioeconômico e articulação de redes, além de auxiliar a percepção de aspectos importantes para a consolidação de práticas que facilitem o relacionamento com os visitantes (da Silva, 2017). Sua realização, portanto, permite que os membros dos empreendimentos se envolvam em um processo contínuo de aprendizado e desenvolvimento, reforçando a coesão comunitária e promovendo a integração social.

Entende-se, assim, que os eventos proporcionam uma plataforma para a visibilidade e valorização dos produtos locais, incentivando o consumo responsável e sustentável. Contudo, para que os eventos sejam bem-sucedidos e alcancem seus objetivos, é crucial que sejam sistematizados e organizados de maneira eficiente, realizando uma padronização de processos, estabelecendo metas claras e alocando, de forma adequada, os recursos a serem usados.

Dentre todos os eventos realizados por empreendimentos populares solidários, os que mais se destacam são as feiras de economia solidária, que fortalecem as redes de produção e consumo, criando um ciclo virtuoso de desenvolvimento econômico local, sendo mais que apenas pontos de comercialização. Para Ribeiro et al. (2005), as feiras atuam como espaços de socialização e lazer, proporcionando um ambiente onde os produtores e consumidores podem interagir diretamente, trocando conhecimentos e experiências.

As feiras desempenham, portanto, um papel crucial no escoamento da produção local e promovem a diversificação econômica e o fortalecimento da agricultura familiar, por exemplo. Conforme os autores, a organização dessas feiras, com o apoio de programas específicos, apresenta resultados positivos na melhoria da renda de produtores e na oferta de produtos variados para a população local, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da região.

Segundo o Guia Rápido para Organização de Eventos, proposto pelo Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), a organização começa com a definição dos objetivos do evento. É importante identificar o propósito principal, seja ele a venda de produtos, a formação de redes, a capacitação dos participantes ou a sensibilização do público sobre temas específicos. Com os objetivos claros, é possível planejar atividades e

definir o público-alvo. Essas atividades também funcionam como um meio de conscientização, onde o público pode aprender sobre os princípios da economia solidária e se engajar em práticas mais justas e colaborativas. Portanto, a organização e promoção de eventos de economia solidária são fundamentais não apenas para o crescimento econômico, mas também para a construção de uma sociedade mais equitativa e solidária (IFES, 2023).

Nesse sentido, percebe-se que a realização de eventos na economia solidária não só impulsiona o desenvolvimento local, mas também promove valores essenciais de cooperação e sustentabilidade, oferecendo uma plataforma única para a visibilidade dos produtos e serviços dos empreendimentos populares solidários, fortalecendo redes de colaboração e facilitando a troca de conhecimentos.

Além disso, a organização metódica e a definição clara dos objetivos do evento são partes fundamentais para seu sucesso, garantindo que os recursos sejam utilizados de maneira eficaz e que os objetivos sejam alcançados. Ao consolidar práticas mais justas e colaborativas, os eventos da economia solidária contribuem significativamente para a construção de uma sociedade mais equitativa e solidária, reforçando o papel dos agentes de transformação na promoção de uma economia mais inclusiva e sustentável.

### 3 Metodologia

Com abordagem qualitativa e descritiva, o trabalho foi estruturado por uma pesquisa-ação, que, segundo Tripp (2005, p 447) é uma forma de investigação-ação que usa técnicas de pesquisa para informar a ação que se decide tomar e melhorar a prática se distinguindo da pesquisa científica tradicional, principalmente porque, a pesquisa-ação ao mesmo tempo altera o que está sendo pesquisado e é limitada pelo contexto e pela ética da prática.

Aprovada pelo Comitê de Ética (CEP) da UFU, parecer 6.937.366, a coleta de dados ocorreu em duas etapas, a primeira constituiu-se de um questionário com 23 perguntas fechadas (tipo Escala *Likert*) e 14 perguntas abertas, em que buscou-se identificar os pontos principais do planejamento, organização e sistematização dos eventos realizados. Foi aplicado teste piloto, presencialmente, em uma das oficinas de formação para a EPS, geridas pelo CIEPS, entre os meses de setembro e dezembro de 2023. As oficinas de formação do CIEPS, como etapa de incubação para os empreendimentos assessorados, têm o propósito de buscar por efetivação das práticas e avaliação dos processos de qualificação profissional e articulação da relação produção e comercialização de produtos sob a ótica da economia popular solidária.

A aplicação do restante dos questionários ocorreu no período entre 27/07/24 e 20/08/24 e foi realizada remotamente, por meio de ligações telefônicas para as participantes da pesquisa. De posse dos dados coletados na primeira etapa e com o intuito de buscar por uma triangulação de dados, a segunda etapa da pesquisa consistiu em uma entrevista semiestruturada com a diretoria do CIEPS/UFU, realizada em 29/08/24. O quadro 1 apresenta a construção do roteiro da entrevista com base nas categorias de análise reveladas pela primeira etapa da pesquisa.

**Quadro 1** – Categorias de análise e roteiro de entrevista.

Categoria de análise	Descrição	Perguntas para entrevista com CIEPS
----------------------	-----------	-------------------------------------

Técnicas para planejamento de eventos	Sanar as dores das participantes quanto às abordagens e técnicas utilizadas para fazer o planejamento de eventos.	Considerando a importância de se ter conhecimento sobre técnicas de planejamento e organização de eventos, você acredita que os coletivos incubados conseguem auto-organizar eventos?  Se sim, quais os pontos fortes dessa auto-organização?  Se não, como podemos aumentar a participação ativa dos coletivos assessorados na auto-organização dos eventos do CIEPS?
Profissionalização no planejamento, organização e controle dos eventos para a comercialização de produtos	Verificar a necessidade de maior qualificação no sentido de organização, planejamento estratégico e controle dos eventos. Eventos como possibilidades de interação para produtores e consumidores.	Apesar de todos perceberem a importância no planejamento e organização de eventos do CIEPS, nem todos enxergam sua profissionalização, devido a alguns fatores, como: baixa divulgação; clareza nas informações; dificuldade de saber onde os eventos ocorrem; e, a frequência com que acontecem.  Na sua visão, o que falta para que essa profissionalização aconteça?
Importância do controle de atividades e resultados financeiros dos eventos	Garantir o sucesso e viabilidade dos eventos, por isso é essencial compreender a importância de um gerenciamento eficaz nas finanças.	Os respondentes acreditam que ter controle dos resultados financeiros dos eventos é importante.  Nesse sentido, como o CIEPS tem auxiliado?  No seu ponto de vista, o controle financeiro é satisfatório, ou seja, os coletivos assessorados conseguem obter satisfação financeira com os eventos?  Se sim, como é feito?  Se não, o que falta?
Parcerias externas como diferencial	Existir a colaboração de outras organizações que podem trazer benefícios e contribuir para o aumento do alcance dos eventos.	A maioria dos respondentes concorda que o envolvimento de parcerias externas ao CIEPS é benéfico para o fomento de renda e maior participação de consumidores nos eventos.  Na sua opinião, de que forma a colaboração de parceiros externos pode ser vista como algo positivo pelos consumidores?
Oficinas de formação como meio de consolidação dos princípios e valores da EPS	Compreender a totalidade da Economia Popular Solidária (EPS) para que a comercialização de produtos seja baseada em práticas que garantem seus princípios e valores.	Todos os respondentes concordam que a divulgação dos princípios e valores da EPS é importante, mas muitos consumidores não percebem que os eventos são baseados nesses princípios devido à falta de divulgação adequada.  Na sua opinião o que o CIEPS tem feito e como pode fomentar a visão dos consumidores para a EPS?

Fonte: dados da pesquisa.

Os dados foram analisados por meio de análise de conteúdo face às categorias de análise da pesquisa dispostas no quadro acima, que emergidas dos questionários buscaram revelar dificuldades e necessidades das participantes em relação ao

planejamento e a organização de eventos. Já os dados coletados da entrevista semiestruturada foram analisadas conforme conteúdo, com o intuito de contribuir para o entendimento e construção de um manual para a organização de eventos como fomento de recursos para melhorar a qualidade de vida dos empreendimentos populares solidários. Cabe salientar, que esse manual não será contemplado neste trabalho, e sim, seus impactos farão parte de produto técnico-tecnológico disposto em outro meio de divulgação.

#### 4 Apresentação e discussão dos resultados

Esta seção apresenta as análises dos questionários (dos 23 questionários inicialmente propostos, obteve-se 18 respostas), sustentadas no referencial teórico, bem como complementadas pelos dados obtidos da entrevista com a diretoria do CIEPS. Para um melhor entendimento das análises, optou-se por representar em percentuais a participação das respondentes, cujos perfis estão apresentado na tabela 1.

**Tabela 1** – Perfil das participantes da pesquisa na etapa questionário.

Participantes	Percentual	Participação
7	39%	Participam de feirinhas solidárias, atividades de formação e demais tipos de eventos (feijoadas e reuniões do projeto V.O.A.R).
6	33%	Estavam presentes apenas em feirinhas solidárias.
4	23%	Participaram apenas de atividades de formação.
1	5%	Estive presente apenas em reuniões do CIEPS.

**Fonte:** dados da pesquisa.

Das participantes na pesquisa, sabe-se que: 56% não se envolvem na organização dos eventos e 44% envolvem-se, ou seja, estão presentes ativamente na organização dos eventos que visam fomentar recursos para os empreendimentos autogestionários que representam. A partir do exposto, as subseções seguintes apresentam as análises e discussões a partir das categorias de análise elencadas anteriormente.

##### 4.1 Técnicas para planejamento de eventos

Emergida dos dados coletados pelo questionário, esta categoria visa proporcionar informações sobre abordagens técnicas utilizadas para fazer o planejamento de eventos, necessidade verificada na realidade do coletivo pesquisado. Com base nos dados coletados, observou-se que 83% das mulheres que vivenciam a EPS, através dos empreendimentos assessorados pelo CIEPS, consideram essencial deter conhecimento sobre técnicas de planejamento de eventos.

Contudo, 39% pensam que o planejamento atual realizado não é adequado, especialmente devido à baixa divulgação e à organização dos eventos. Tal percepção se relaciona com as ideias apresentadas por Moraes *et al.* (2013), reforçando a importância das atividades realizadas pelas incubadoras para a articulação de redes de apoio, pois, são por meio destas, que a possibilidade da qualificação em tópicos de gestão, marketing e finanças ocorrem, tornando possível a capacidade de autogestão e o aumento da geração de renda e inclusão social.

Como rede de apoio e cooperação, enxerga-se que o CIEPS representa tal centralidade, entretanto, percebe-se certa lacuna entre o orientar (através das oficinas

de formação) e o fazer (organização dos eventos) propriamente dito. Essa percepção se alinha com as observações do CEIPS através da sua diretoria, pois enfatiza-se a importância de valorizar os saberes pré-existentes dos envolvidos para refinar suas habilidades de planejamento. “Embora todos tenham algum nível de experiência em organização, eventos públicos exigem um planejamento mais detalhado, o que pode ser aprimorado por meio de ferramentas como manuais” (Entrevistada, 2024).

#### **4.2 Profissionalização no planejamento, organização e controle dos eventos para a comercialização de produtos**

Este ponto, listado como categoria de análise, visou buscar informações sobre a importância de se obter qualificação no sentido de criar possibilidades de maior interação entre produtores e consumidores. Dos dados obtidos, a maioria percebe que há profissionalização nos eventos realizados com o intuito de fomentar recursos, contudo, 17% das mulheres participantes da pesquisa apontam que certos problemas persistem tais como, falta de clareza nas informações sobre o planejamento e organização, bem como acreditam haver baixa divulgação.

O CIEPS reconhece essa percepção e ressalta que o foco principal dos eventos na EPS é formativo, não comercial, o que pode contribuir para a impressão de falta de profissionalização. “A profissionalização não deve ser o único objetivo, especialmente em um ambiente universitário voltado para o aprendizado” (Entrevistada, 2024). Nesse sentido, entende-se como Bezerra, Silva e Carvalho (2019), corroborando a reflexão, haja vista que tanto as incubadoras sociais quanto os eventos podem ser vistos como mecanismos de desenvolvimento que vão além do lucro imediato, valorizando o capital humano e o aprendizado.

Assim, o desenvolvimento econômico e social, promovido pelas incubadoras, é análogo ao desenvolvimento formativo dos eventos universitários, ambos visando a melhoria da qualidade de vida e a capacitação dos indivíduos envolvidos. Portanto, é necessário dar ênfase nos objetivos sociais e educativos que complementam, ou até mesmo superam as metas comerciais e de profissionalização.

#### **4.3 Importância do controle de atividades e resultados financeiros dos eventos**

Garantir o sucesso e viabilidade dos eventos é fundamental para o fomento de recursos e garantia de geração de renda. Como categoria de análise, buscou-se identificar para, então entender, o quão é importante esse ponto no quesito gerenciamento eficaz das finanças. Considerado como ponto crucial, o controle financeiro dos eventos foi destacado pela maioria das participantes (66% das mulheres) que concordam plenamente com sua importância.

O CIEPS também reconhece essa questão, admitindo que, embora haja espaço para melhorias, esforços para aprimorar aspectos como precificação e rotulagem vêm sendo implementados. “Através do apoio de projetos de extensão da universidade, estamos alinhando essas práticas financeiras aos objetivos formativos dos eventos propostos pelo CIEPS” (Entrevistada, 2024).

Essa tentativa de aprimorar o controle financeiro é fundamental para otimizar as práticas de comercialização e garantir a sustentabilidade dos empreendimentos, conforme destacado por André da Silva (2017), que explora a importância das dimensões socioeconômicas, como a geração de renda e a mobilização de recursos durante os eventos. Além disso, a prática de trocas e a reciprocidade, também ressaltadas pelo autor, ganha força quando sustentada por uma estrutura financeira sólida, potencializando os benefícios financeiros e sociais para todos os envolvidos.

#### **4.4 Parcerias externas como diferencial**

Buscar a colaboração de outras organizações que podem trazer benefícios e contribuir para o aumento do alcance dos eventos foi uma categoria de análise elencada a partir dos questionários aplicados. Tal percepção é vista como benéfica por 67% das participantes da pesquisa.

O CIEPS corrobora essa visão, ressaltando que as parcerias são essenciais, mas reforça a importância de se escolher parceiros que compartilhem dos mesmos valores da EPS, alertando para os riscos de alianças incoerentes, que podem desviar os eventos dos seus objetivos formativos e comunitários. A comercialização e as trocas, impulsionadas por possíveis parcerias, são fundamentais para os empreendimentos, especialmente para aqueles com dificuldades em acessar mercados, como destaca André da Silva (2017).

Percebe-se, pois, que a integração de parcerias externas que respeitem os valores solidários fortalece tanto a viabilidade financeira quanto os princípios de solidariedade e cooperação, essenciais para a garantia de uma gestão socioambiental eficaz dos empreendimentos envolvidos, reforçando a reciprocidade entre os participantes.

#### **4.5 Oficinas de formação como meio de consolidação dos princípios e valores da EPS**

Buscou-se compreender, nesta categoria, o envolvimento da comercialização de produtos baseada em princípios e valores que garantem as práticas. Todas as participantes da pesquisa reconhecem que os princípios e valores da EPS são essenciais para que as práticas sejam sedimentadas na produção, na comercialização e no consumo, embora haja a percepção de que os consumidores não percebem esses valores nos eventos devido à falta de comunicação eficaz.

O CIEPS também reconhece falhas na comunicação, o envolvimento e engajamento de mais consumidores, contudo, verificou-se que esforços estão sendo feitos para melhorar a visibilidade e o entendimento dos valores da EPS entre os consumidores, incluindo iniciativas para organizar melhor a comunicação visual e a orientação para os eventos.

A pesquisa mostrou que o sucesso dos eventos depende de uma comunicação eficaz, que muitas vezes falha em transmitir claramente esses princípios e valores aos consumidores. Para superar esses desafios, deve-se concentrar esforços contínuos para melhorar a organização e a visibilidade dos eventos. “A importância de melhorar a comunicação visual e a orientação durante os eventos garante que os consumidores compreendam e valorizem os princípios da EPS” (Entrevistada, 2024).

Ratifica-se, pois, que os princípios e valores da EPS são fundamentais para a realização de eventos e o fomento de recursos. Consequentemente, pode haver a promoção de formação, articulação de redes e sensibilização da sociedade para valores como cooperação e solidariedade. Isso posto, há possibilidades para oportunizar aos empreendimentos uma gestão socioambiental eficaz, que produza transformações sociais e caminhos para efetivo desenvolvimento local, sustentável e solidário.

### **5 Considerações finais**

Ao buscar pelo objetivo geral deste trabalho, qual seja, analisar e propor caminhos para a organização de eventos como fomento de recursos para empreendimentos populares solidários vinculados ao CIEPS/UFU, a pesquisa revelou

um aspecto essencial: a organização de eventos como forma de fomentar trabalho e renda a empreendimentos autogestionários transcende a questão puramente monetária. O processo de planejamento e execução de eventos no escopo da economia popular solidária, é uma ferramenta que fortalece as relações humanas, promove a troca de saberes, a cooperação e a solidariedade, contribuindo no direcionamento de transformações sociais e desenvolvimento local.

Assim como o caráter humano penetra todas as ações da economia solidária, os eventos se destacam como espaços de visibilidade e transformação, onde consumidores e produtores são agentes ativos na construção de uma rede de apoio mútuo. Tais eventos, quando sistematizados e organizados de forma eficiente, fortalecem tanto a geração de renda quanto a conscientização sobre a importância de práticas econômicas mais justas e inclusivas.

As oficinas de formação oferecidas pelo CIEPS cumprem um papel fundamental ao capacitar as mulheres envolvidas no projeto V.O.A.R., e, ainda que muitas não se engajem diretamente na organização dos eventos, as atividades formativas promovem a conscientização sobre o papel que esses espaços podem ter no fortalecimento dos empreendimentos solidários. No entanto, a pesquisa mostrou que parte das participantes identifica lacunas na organização dos eventos, especialmente em termos de divulgação e estrutura. Essa percepção se alinha à necessidade de aprimorar a comunicação e o planejamento, garantindo que o impacto dos eventos seja maximizado não apenas no aspecto econômico, mas também no fortalecimento das redes de cooperação e na visibilidade dos valores solidários.

A compreensão de que os eventos têm um caráter mais formativo do que comercial foi um ponto central nas discussões e, embora seja compreensível esperar uma maior profissionalização na organização, reforça-se que o foco principal está na aprendizagem e no desenvolvimento humano, acima dos ganhos financeiros imediatos. Essa abordagem se alinha aos princípios da economia popular solidária, que valoriza o capital humano e promove a inclusão e o bem-estar dos coletivos envolvidos, mais do que o retorno financeiro em si. Mesmo assim, há espaço para melhorias no controle financeiro dos eventos, e esforços vêm sendo feitos para otimizar essa área, de forma a garantir que os empreendimentos possam sustentar suas atividades de maneira mais eficaz.

Com o estudo, reforça-se que a dinâmica econômico-social seja em eventos com fins de fomento de recurso, seja já própria autogestão dos empreendimentos populares solidários deve valorizar as pessoas em todas as suas dimensões. Portanto, ao final deste estudo, fica evidente que os eventos são mais do que simples plataformas de comercialização, eles constituem espaços de formação, articulação e transformação social, promovendo a integração de saberes e a solidariedade entre trabalhadores e consumidores.

Como recomendação, sugere-se aprimorar a comunicação, a organização e a sistematização dos processos, sempre mantendo em vista os valores que sustentam a economia popular solidária. Ao consolidar essas práticas, o CIEPS pode continuar a fortalecer os empreendimentos populares, contribuindo tanto para o desenvolvimento local quanto para a promoção de uma economia mais justa e inclusiva.

Como limitação, aponta-se o fato de se ter abordado somente um dos empreendimentos assessorados pelo CIEPS/UFU e, nesse contexto, a restrição espaço-temporal. Para estudo futuro, sugere-se ampliar a escala da pesquisa.

## Agradecimentos

Fundação de Amparo à Pesquisa de Estado de Minas Gerais (FAPEMIG/MG) e Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPP/UFU).

Centro de Incubação de Empreendimentos Populares Solidários (CIEPS/UFU), Projeto V.O.A.R - Vocação, Organização, Autogestão e Resistência – no coletivo de mulheres assessoradas pela incubadora.

## Referências

BEZERRA, Adriel Felipe de Araújo; SILVA, Wendella Sara Costa da; CARVALHO, Zulmara Virgínia de. As Incubadoras Sociais e o Desenvolvimento Local: o que é e porque apoiar a iniciativa. In: **XXIII Seminário Nacional de Parques Tecnológicos e Incubadoras de Empresas**, v. 3, Recife, PE, 2013.

CARVALHO, Anna Carolina Oliveira; PINHEIRO, Less  In s Farias. Economia solidária: análise do perfil dos empreendimentos de economia solidária no Brasil. **Revista Caribe na de Ciencias Sociales (RCCS)**, v. 8, n. 9, p. 35-50, 2019.

CORDEIRO, Rui Mesquita. O que é uma incubadora social? **Rui Mesquita Blog**, 04 jun. 2003. Disponível em: <https://ruimesquita.wordpress.com/2003/06/04/o-que-e-uma-incubadora-social>. Acesso em: 25 jun. 2024.

DA SILVA, André Luis Ferreira. A metodologia de constru o das feiras de economia solidária e seu impacto sobre os ganhos: um estudo sobre a Feira Baiana. **Mundo do Trabalho Contempor neo**, v. 2, n. 2, p. 313-338, 2017.

DINIZ, Sibelle Cornélio. Economia popular e economia social solidária: do precário ao plural. In: **Encontro Nacional da Associa o Nacional de Pós-Gradua o e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional (ENANPUR)**, Belo Horizonte, MG, 2017.

DINIZ, Sibelle Cornélio. Possibilidades da economia popular e solidária no Brasil contemporâneo: apontamentos. **Nova Economia**, v. 29, p. 963-985, 2020.

INCUBADORA DE EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS. Economia solidária no Brasil: contexto histórico, avanços e obstáculos. **Site**. Disponível em: <https://incop.ufop.br/news/economia-solidaria-no-brasil-contexto-historico-avan-os-e-obst-aculos>. Acesso em: 17 jul. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (Ifes). **Guia rápido para organiza o de eventos**. Vitória: Assessoria de Comunica o Social, 2018. Disponível em: <http://ifes.edu.br/comunicacao>. Acesso em: 17 jul. 2024.

JUNQUEIRA, Murilo Silva. O papel das incubadoras de economia solidária nos processos de autogestão de associa es e cooperativas agroecológicas. In: **Núcleo de Pesquisa e Documenta o Rural (NUPEDOR)**, 2014, Araraquara. Trabalhos Completos. Araraquara: Universidade de Araraquara, 2014. Disponível em: [https://uniara.com.br/legado/nupedor/nupedor\\_2014/Trabalhos%20Completos/8\\_Agroecologia%20e%20modelos%20diferenciados%20de%20desenvolvimento%20rural/8B\\_Agroecologia%20e%20modelos%20diferenciados%20de%20desenvolvimento%20rural/10\\_Murilo%20Junqueira.pdf](https://uniara.com.br/legado/nupedor/nupedor_2014/Trabalhos%20Completos/8_Agroecologia%20e%20modelos%20diferenciados%20de%20desenvolvimento%20rural/8B_Agroecologia%20e%20modelos%20diferenciados%20de%20desenvolvimento%20rural/10_Murilo%20Junqueira.pdf). Acesso em: 23 jun. 2024.

MORAES, Bruna M rcia Machado; MITTMANN, Andressa Cristina; BACIN, Aline

Sacilotto; SANGUINET, Eduardo Rodrigues; LORENZONI, Rodrigo Klein; DÖRR, Andrea Cristina. Incubadoras sociais: importância e papel desempenhado na economia solidária. Trabalho apresentado na 2ª Feira Mundial de Economia Solidária. In: **2ª Feira Mundial de Economia Solidária**, Santa Maria, RS, julho de 2013. Disponível em: [https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/533/2019/05/2\\_INCUBADORAS-SOCIAIS-IMPORTANCIA-E-PAPEL-DESEMPENHADO-NA-ECONOMIA-SOLIDRIA.pdf](https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/533/2019/05/2_INCUBADORAS-SOCIAIS-IMPORTANCIA-E-PAPEL-DESEMPENHADO-NA-ECONOMIA-SOLIDRIA.pdf). Acesso em: 22 jun. 2024.

RABISCO DA HISTÓRIA. O papel da economia solidária na economia local. [s.d.]. **Site**. Disponível em: <https://rabiscodahistoria.com/o-papel-da-economia-solidaria-na-economia-local>. Acesso em: 12 jul. 2024.

RIBEIRO, Eduardo Magalhães et al. Programa de apoio às feiras e à agricultura familiar no Jequitinhonha mineiro. **Revista Agriculturas: experiências em agroecologia**, v. 2, n. 2, p. 5-9, 2005.

RIEDO, Ijean Gomes; RIBEIRO, Alexandre Coradini; SILVA, Luan Carlos Santos. O papel das incubadoras sociais para a promoção da educação popular: uma revisão sistemática. **Observatorio de la Economía Latinoamericana**, v. 18, n. 2, 2020.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação**: uma introdução metodológica. *Educação e pesquisa*, v. 31, p. 443-466, 2005.

.